

# OLÍMPICAS 10 E 11 DE PÍNDARO: TRADUÇÃO, INTRODUÇÃO E NOTAS

Palavras-Chave: Tradução do Grego, Píndaro, Lírica Grega

**Autores:**

João Victor Chaicoski, IEL – Unicamp

Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira (orientador), IEL – Unicamp

---

## RESUMO

O projeto realizado foi uma monografia que se propôs a disponibilizar uma tradução, introdução e notas para as odes *Olímpicas 10* e *11* de Píndaro. O objetivo foi oferecer uma tradução que funcione como poesia em língua portuguesa mais do que apenas uma tradução literal, e que agrade tanto ao leitor habituado à poesia em geral quanto ao estudioso de grego antigo. A introdução – disponibilizada na seção de anexos do relatório – passa por informações sobre o autor, sua obra e o contexto de suas composições, enquanto as notas de rodapé trazem informações breves sobre personagens mitológicos e localidades, servindo como auxílio para a leitura. O texto grego segue os versos correspondentes aos da tradução, página a página. A monografia foi defendida e aprovada em dezembro de 2023.

## INTRODUÇÃO

Píndaro muito provavelmente nasceu na região de Tebas por volta de 520 a.C. Aristocrata, recebeu educação poética em Atenas ainda jovem e ainda em vida obteve renome na Grécia Antiga, especialmente com a composição de epinícios (*epi* + *nikios*, literalmente, “sobre a vitória”), poemas que homenageiam vencedores nos Jogos Olímpicos, Píticos, Nemeus e Ístmicos. Morreu por volta de 446 a.C., ano de composição da sua última ode de que se tem notícia.

As *Olímpicas 10* e *11* são dedicadas a Hagesidamo, nascido em Locros Epizefírios (localizada onde atualmente fica a Calábria, na Itália). Ele foi o vencedor do pugilismo de jovens nos Jogos Olímpicos de 476 a.C., que eram disputados em Olímpia a cada quatro anos em homenagem a Zeus. Alguns estudiosos acreditam que a *Olímpica 11* foi composta pouco tempo após o triunfo de Hagesidamo, antecedendo cronologicamente a *Olímpica 10*, cujos

primeiros versos, que falam de uma dívida e do esquecimento do poeta, seriam argumentos a hipótese de ordem das composições. A *Olímpica 10*, mais extensa e elaborada, apresenta um tema mítico muito importante: a criação dos jogos Olímpicos por Hércules, herói mais proeminente da mitologia grega, a quem Hagesidamo é elogiosamente comparado. Destaca-se também, entre outros aspectos, a beleza dos seus versos com teor metafórico.

## OBJETIVOS E METODOLOGIA

Desde o princípio do projeto, a proposta principal foi disponibilizar uma tradução do grego e uma introdução aos poemas que pudessem ser lidas tanto no meio acadêmico quanto fora dele. Assim, o uso de um vocabulário pouco rebuscado e a adoção do verso livre, por exemplo, foram medidas tomadas que auxiliaram a atingir esse objetivo. Nesse mesmo sentido foram adotadas as formas de tratamento “você” e “vocês” ao invés de “tu” e “vós”, seja numa interpelação a Hagesidamo ou numa evocação às Musas. Ao mesmo tempo, a tradução se propôs à criação de efeitos sonoros em português que, de certa forma, transmitissem poeticidade e musicalidade ao leitor – por meio de recursos como a aliteração e a assonância:

“Coube o nome  
de Cronos à colina que antes, inominada,  
era coberta por nevascas, à época do reinado  
de Enômao” (*Olímpica 10*, vv. 49-52, grifo nosso)

“declamarei canção suave que decore a coroa  
de oliva dourada” (*Olímpica 11*, vv. 13-14, grifo nosso).

Uma outra opção de tradução que buscou aproximar o trabalho do texto original foi o uso de adjetivos compostos, amplamente presentes na poesia de Píndaro e que foram, na medida do possível, replicados – por exemplo, *purpálamon* (πυρπάλαιμον), que descreve a lança ou raio de Zeus, foi traduzido como “piromanuseada” ao invés de algo como “que manuseia o fogo”.

Diversas traduções foram utilizadas durante o processo, principalmente em italiano (Franco Ferrari, Bruno Gentili, Luigi Lehnus e Leone Traverso), inglês (Cecil M. Bowra, Richmond Lattimore e William H. Race), português (Glória B. Onelley & Shirley Peçanha e Roosevelt A. Rocha) e espanhol (Ruben B. Nuño). Os nomes próprios de pessoas, figuras mitológicas e lugares foram estabelecidos com base em *Índices de nomes próprios gregos e latinos* (1995), com desvios eventuais por razões estéticas.

A introdução busca, o máximo possível, situar até mesmo o leitor que não tenha nenhum conhecimento sobre a poesia e a cultura gregas, tendo sido dividida em quatro seções: 1) Sobre o autor, 2) Sobre os Jogos Olímpicos, 3) Sobre as *Olímpicas 10 e 11* e 4)

Sobre a tradução. As notas de rodapé foram redigidas com a mesma preocupação da introdução, a de facilitar a leitura, mesmo ao leitor que não tem conhecimento de literatura grega, de uma obra tão complexa. Elas elucidam passagens metafóricas ou com esquemas de composição importantes para a compreensão da poesia de Píndaro, além de referências a personagens mitológicos, figuras históricas e lugares.

O texto grego, estabelecido a partir de *Pindari Carmina cum Fragmentis: Pars I Epinicia* (2008 [1987]), e os versos correspondentes da tradução foram espelhados para facilitar o cotejo para o leitor versado em grego, sem prejuízo à leitura do texto em português.

## RESULTADOS

Através de indicação do Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira, a pesquisa foi inscrita para participar do 19º Seminário de Pesquisas da Graduação (SePeG) do IEL, em 16 de outubro de 2023. A partir da participação no evento veio a oportunidade de submeter o trabalho para publicação na revista “Língua, Literatura e Ensino” (ISSN 1981-6871). Ocorreu no início de março de 2024 uma breve revisão e a adaptação do texto aos padrões da revista. A perspectiva é a de que a publicação ocorra ainda em 2024.

A monografia foi defendida em 07 de dezembro de 2023 diante de uma banca avaliadora composta pelo orientador, Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira, o Dr. Fernando Barbin e o Dr. Alfredo Manoel de Rezende Silva. A defesa consistiu em uma breve exposição inicial seguida pela fala e apontamentos de cada um dos membros da banca, totalizando uma duração aproximada de duas horas. O trabalho foi aprovado e avaliado com nota dez.

A satisfação com o resultado da monografia e a persistência do interesse pessoal em Píndaro levaram à continuidade da tradução e do estudo de sua obra no mestrado, também sob orientação do Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira. O projeto de dissertação atual consiste em traduzir, introduzir o leitor e redigir notas explicativas para as *Olimpicas 2 e 3*, dedicadas a Terão de Agrigento. Assim como no trabalho realizado na monografia, o intuito é oferecer uma tradução de ambas as odes que priorize os efeitos poéticos em língua portuguesa ao invés de uma simples tradução literal, sendo também essencial que ela agrade tanto ao leitor comum quanto ao estudioso de língua grega. A expectativa inicial é que o trabalho seja finalizado até o fim do ano de 2025.

---

## BIBLIOGRAFIA

- BOWRA, C. M. *Pindari Carmina cum Fragmentis*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1961 [1935].
- \_\_\_\_\_. *Pindar*. Oxford: Clarendon Press, 1964.
- \_\_\_\_\_. *The Odes*. London: Penguin Classics, 1982.
- BUNDY, E. L. *Studia Pindarica*. Berkeley/Los Angeles: University of California Press, 1986 [1962].
- CURRIE, B. *Pindar and the Cult of Heroes*. New York: Oxford University Press, 2005.
- FERNÁNDEZ-GALIANO, M. *Píndaro - Olímpicas*. Madrid: Ediciones Clásicas, 1956.
- FERRARI, F. *Pindaro: Olimpiche*. 10. ed. Milano: BUR Rizzoli, 2021 [1998].
- GENTILI, B. *Le Olimpiche*. Milano: Fondazione Lorenzo Valla/Arnoldo Mondadori Editore, 2013.
- GRIMAL, P. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Tradução de Victor Jabouille. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HAMILTON, R. *Epinikion: general form in the Odes of Pindar*. The Hague/Paris: Mouton, 1974.
- HERMAN, G. *Ritualised friendship & the Greek city*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- HUBBARD, T. K. *The Pindaric Mind: A Study of Logical Structure in Early Greek Poetry*. Leiden: E. J. Brill, 1985.
- LATTIMORE, R. *The Odes of Pindar*. Chicago: The University of Chicago Press, 1947.
- LEFKOWITZ, M. R. *The lives of the Greek Poets*. 2. ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2013.
- LEHNUS, L. *Olimpiche*. Milano: Garzanti, 1989.
- LIDDEL, H.; SCOTT, R.; JONES, H. *A Greek-English lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- MAEHLER, H. *Pindari Carmina cum Fragmentis: Pars I Epinicia*. Post Bruno Snell. 8. ed. Berlin: Walter de Gruyter, 2008 [1987].
- MOST, G. W. *Hesiod: Theogony, Works and Days, Testimonia*. Cambridge: Harvard University Press, 2006.
- NUÑO, R. B. *Píndaro. Odas: Olímpicas, Píticas, Nemeas, Ístmicas*. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2005.
- ONELLEY, G. B.; PEÇANHA, S. *As Odes Olímpicas de Píndaro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.
- PAVESE, C. O. *Pindarica II. Note critiche al testo delle Olimpiche e delle Pitiche*. Eikasmos: Quaderni Bolognesi di Filologia Classica, Bologna, n. 1, pp. 37-82, 1990.
- PRIETO, M. H. T. C. U.; PRIETO, J. M. T. C. U.; PENA, A. N. *Índices de nomes próprios gregos e latinos*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1995.
- RACE, W. H. *Pindar: Olympian Odes, Pythian Odes*. Cambridge/London: Harvard University Press, 1997.

ROCHA, R. A. ***Píndaro: epinícios e fragmentos***. Curitiba: Kotter Editorial, 2018.

SLATER, W. J. ***Lexicon to Pindar***. Berlin: Walter de Gruyter, 1969.

TRAVERSO, L. ***Odi e Frammenti***. Firenze: Sansoni, 1956.

VERDENIUS, W. J. ***Commentaries on Pindar vol. II: Olympian odes 1, 10, 11, Nemean 11, Isthmian 2***. Leiden/New York: E. J. Brill, 1988.

WATERFIELD, R. ***Olympia: the story of the Ancient Olympic Games***. London: Head of Zeus, 2018.

WILLCOCK, M. M. ed. ***Pindar. Victory Odes: Olympians 2, 7, 11; Nemean 4; Isthmians 3, 4, 7***. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

WOODARD, R. D. ed. ***The Cambridge Companion to Greek Mythology***. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.